

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DOS GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DO CNPq

**LUCIANO GONÇALVES DE OLIVEIRA^{1,2,3}, ROBERTA KNAPIK BRUM^{1,2*},
MORGANA LUIZA SBRUSSI GRANELLA^{1,2,4}, ANA PAULA ANTONELLO^{1,2},
MIGUEL ÂNGELO SILVA DA COSTA^{1,2}**

¹Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); ²Projeto Redes Intelectuais em História da Educação (REDHIS); ³Bolsista UNIEDU/ FUNDES; ⁴Bolsista PIBIC-CNPq

*Autor para correspondência: Roberta Knapik Brum (betabrum@unochapeco.edu.br)

1 Introdução

Nas últimas três décadas, os estudos históricos em educação foram beneficiados com a institucionalização acadêmica, par e passo com a consolidação e expansão, dos programas de pós-graduação em Educação. Em consequência, a área da história da educação adquiriu estatuto de pesquisa, em substituição a tendência disciplinar, ou melhor dito, de componente curricular voltado aos cursos de graduação dedicados à formação de professores no país. Em meio a este cenário, alguns fatores concorreram para que a atmosfera epistemológica do campo também passasse por um processo de renovação. Destaca-se, neste sentido, o diálogo estabelecido com a renovação da historiografia de uma forma geral em curso do lado de lá do Atlântico, não somente, mas em particular na França, desde a década de 1950, assim como a criação/ institucionalização cada vez maior de grupos de pesquisa destinados a promover a aproximação/ interlocução de pesquisadores dedicados a investigar a história da educação com maior densidade no Brasil. Em assim sendo, o presente trabalho se dedica a colocar em tela a contribuição dos grupos de pesquisa para a construção e consolidação da história da educação enquanto um campo de produção de conhecimento no país, aqui entendido como uma configuração social onde pesquisadores exercem seu trabalho e suas escolhas científicas (teorias, metodologias etc.) e formam uma espécie de comunidade em que valores, crenças e práticas comuns são compartilhados (BOURDIEU, 1983).

2 Objetivo

O trabalho procura verificar o papel e a contribuição dos grupos de pesquisa para a

construção e consolidação da História da Educação enquanto área de produção do conhecimento no país.

3 Metodologia

De corte exploratório e descritivo, a análise contou como principal *corpus* os grupos de pesquisa em Educação e posteriormente aqueles vinculados a História da Educação presentes na base do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP-CNPq). Após busca sistemática na base DGP-CNPq, foram identificados 245 grupos, cujas linhas de pesquisa contemplam a história da educação. No que tange à tabulação e sistematização dos dados coletados utilizou-se o software editor de planilhas *Microsoft Excel*, a partir das seguintes variáveis: a) nome do grupo; b) área de conhecimento; c) ano de criação; d) IES; e) unidade; f) região Brasileira; g) estado; h) líder; i) titulação; j) área; k) PQ Líder; l) vice-líder; m) titulação; n) área; o) PQ v. líder; q) recursos humanos (doutores, doutorandos, mestres, mestrandos, graduados, graduandos, outros). Para o presente trabalho, opta-se por caracterizar os grupos a partir das seguintes variáveis: localização geográfica (região), vinculação institucional, ano de criação e recursos humanos.

4 Resultados e Discussão

Atualmente, tem-se 35.424 grupos de pesquisa cadastrados na Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (BRASIL, DGP - CNPq, 2015). Destes, 3.219 (9,1%) estão cadastrados na área da Educação e 245 (7,61%) na subárea da História da Educação. Destes 245 grupos de pesquisa cadastrados, constatou-se que 105 (42,8%) estão localizados na região Sudeste, 59 (24,21%) na região Sul, 54 (22%) na região Nordeste, 17 (6,9%) na região Centro-Oeste e, 10 grupos ou 4,08% do total da amostra, na região Norte.

O primeiro grupo de pesquisa no campo da História da Educação no Brasil foi criado em 1986 na região Sudeste. Fundado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o grupo História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) emergiu com objetivo de reunir novos pesquisadores, articulá-los juntamente a possíveis novos grupos através de uma rede de debates acerca de aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos (SAVIANI, 2011). Praticamente duas décadas depois, em meados de 2006, tinham 134 grupos. Nove anos depois, em 2015, já haviam 245 grupos, ou seja, em menos de uma década houve a criação de praticamente o mesmo número de grupos nas duas décadas anteriores. O *boom* de crescimento ocorreu no quadriênio entre os anos 2008 e 2011, quando foram criados 78 novos grupos. Destes, 74 (94,9%) são da grande área das Ciências Humanas, especificamente

Educação, o que segue o padrão da amostra, segundo a qual 214 grupos (87,3%) integram as Ciências Humanas/Educação.

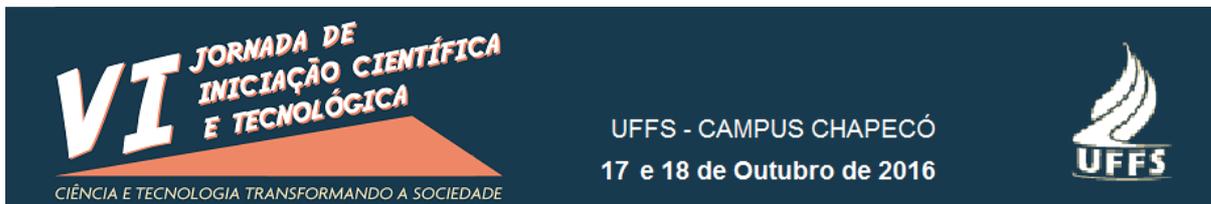
Sob o ponto de vista da distribuição dos grupos por instituições de ensino superior (IES), constatou-se que de um total de 97 instituições identificadas na amostra, apenas 03 (três) IES apresentam maior concentração de grupos de pesquisa na área da história da educação, vale mencionar, todas localizadas na região Sudeste: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP), todas com 09 (nove) grupos vinculados. São seguidas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com 08 (oito) grupos; Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), todas com 07 (sete) grupos e por fim, a Universidade Federal Fluminense (UFF) com 06 (seis). Das vinte universidades com maior concentração de grupos de pesquisa, apenas uma é privada (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), sendo todas as demais públicas.

Na configuração dos grupos de pesquisa em relação ao seus recursos humanos, tem-se uma predominância por doutores (1.860 pesquisadores) e doutorandos, com incidência de 709. A nível de mestrado, tem-se 564 mestres e 688 mestrandos. Já a nível de graduação, as incidências são significativamente menores em relação aos dados anteriores: 44 graduados e 535 graduandos. Tem-se ainda 1.199 casos identificados como “outros”¹, totalizando 5.599 pesquisadores já estabelecidos e em formação no campo da História da Educação no Brasil. Os grupos com maior concentração de pesquisadores são ambos do Sudeste, nomeadamente Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT) da UNIFESP, cuja equipe executora é composta por 105 integrantes e o Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE) da UFMG, que por sua vez concentra 104 pesquisadores.

5 Conclusão

Os dados revelam que a História da Educação no Brasil vem consolidando-se como uma área de produção de conhecimento específica na grande área da Educação, mas em constante (e recente) diálogo com outros campos, em especial a própria História e, conseqüentemente, a historiografia contemporânea. Embora a última década tenha sido marcada pela expansão/ e interiorização do ensino superior público no Brasil, o predomínio

¹ Categoria que designa, segundo o CNPq, os pesquisadores que não foram cadastrados nos grupos de pesquisa quando graduaram-se ou titularam-se como mestres ou doutores.



dos grupos de pesquisa na região Sudeste não surpreende, visto que tratar-se de uma região com instituições tradicionalmente reconhecidas no cenário da produção científica brasileira. O mesmo pode ser dito quanto aos recursos humanos cadastrados nos grupos. Destaca-se, nesse sentido, o número de doutores e de pós-graduandos (doutorandos e mestrandos), o que permite inferir o contínuo processo de investigação na área em nível de pós-graduação stricto sensu.

Palavras-chave: Campo científico; CNPq; Diretório de Grupos de Pesquisa; Grupos de Pesquisa; História da educação.

Fonte de Financiamento

PIBIC – CNPq

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior UNIEDU/ FUNDES

Referências

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p.122-155.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. Tradução: Denice Barbara Catani.

CATANI, Denice Barbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 1, n. 19, p.113-128, 2002.

HAYASHI, C. M. O campo da História da Educação no Brasil: Um estudo baseado nos grupos de pesquisa. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Paulo, 2007.

MONARCHA, Carlos. História da Educação (brasileira): formação do campo, tendências e vertentes investigativas. História da Educação: ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 21, p.55-77, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval et al. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. Revista Brasileira de História em Educação, Maringá, v. 3, n. 11, p.13-45, set./dez. 2011.

EIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e (Org.). História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.